

# Critério para classificar favelas cria polêmica

AJ22517

Cristina D'Avila

O Espírito Santo só tem três favelas, segundo o censo de 91 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O dado polêmico chega a ser tratado com ironia. O secretário estadual da Justiça e da Cidadania, Perly Cipriano, admitiu que não teria coragem de reivindicar recursos ao Governo federal para erradicar as favelas capixabas, baseado só no critério adotado pelo IBGE. "Eu seria gozado. Tenho o máximo respeito pelos técnicos do IBGE, mas os dados mascaram a realidade", reagiu surpreso com a notícia.

A vice-presidente do Movimento Estadual pela Moradia, Maria Clara da Silva, classificou o número como criminoso. Há dois anos, um levantamento da entidade mostrou a existência de mais de 50 favelas em todo o Estado.

A superintendente regio-

nal do IBGE, Jussara Cólen Rievers, nega que os dados colhidos pelo órgão no último recenseamento distorcem a realidade do Estado. Mesmo assim, o número de favelas do Estado, publicado no **Anuário Estatístico do Brasil** e no documento **Geografia e Questão Ambiental**, ambos de 93, é diferente. No primeiro, o Espírito Santo aparece com três favelas, enquanto no outro o número pula para quatro. O ano passado Vitória deixou de ter favela por causa dos investimentos da PMV em Nova Palestina, segundo o IBGE.

Pelo jeito, o conceito de favela varia de acordo com o referencial de quem fala. Nem quem mora no Bairro Liberdade, em Cariacica — uma área identificada pelo censo como favela — reconhece o lugar como tal. A dona de casa Benedita Rufina Rodrigues, 47 anos, por exemplo, só sabe o que é favela pela TV.

## IBGE registra queda na década

Da década de 80 até o censo de 91, o número de favelas diminuiu de 24 para apenas três, de acordo com o IBGE no Estado. Elas se localizam nos municípios da Serra (Jardim Carapina), Cariacica (Bairro da Liberdade) e Vitória (Nova Palestina II). Jussara Rievers explica que a redução do número de favelas ocorreu, devido a uma "evolução" do conceito feita pelo órgão. Até o censo de 80, Bento Ferreira foi considerado favela (veja a tabela).

O arquiteto do Instituto Jones dos Santos Neves, André Abe, considerou o critério de classificação de favela do IBGE como "restritivo", ao abranger apenas os casos de carência extrema. "O conceito de favela para subsidiar a política habitacional tem que ser mais abrangente. O dado muito localizado, como o do IBGE, acaba distorcendo a realidade. Se o atual Governo quisesse erradicar as favelas com base nos dados do IBGE, faria apenas uma erradicação estatística".

### Fita métrica

Para Abe, favela não é um conceito que se mede com fita métrica. Conceitualmente, para ele, uma fa-

vela pode ser caracterizada pela natureza da ocupação, como invasões em área de terceiros, com lotes de tamanhos diferentes, definiu.

O chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Ufes, Marco Antônio Cypreste Romanelli, classificou como favela um local onde as pessoas sem dinheiro para comprar uma habitação ou pagar aluguel vão morar. Por isto, morros ou mangues são invadidos, pessoas se instalam embaixo de pontes e viadutos, entre outros. "Cada vez mais o Brasil empurra as pessoas para a linha de pobreza", pensa ele.

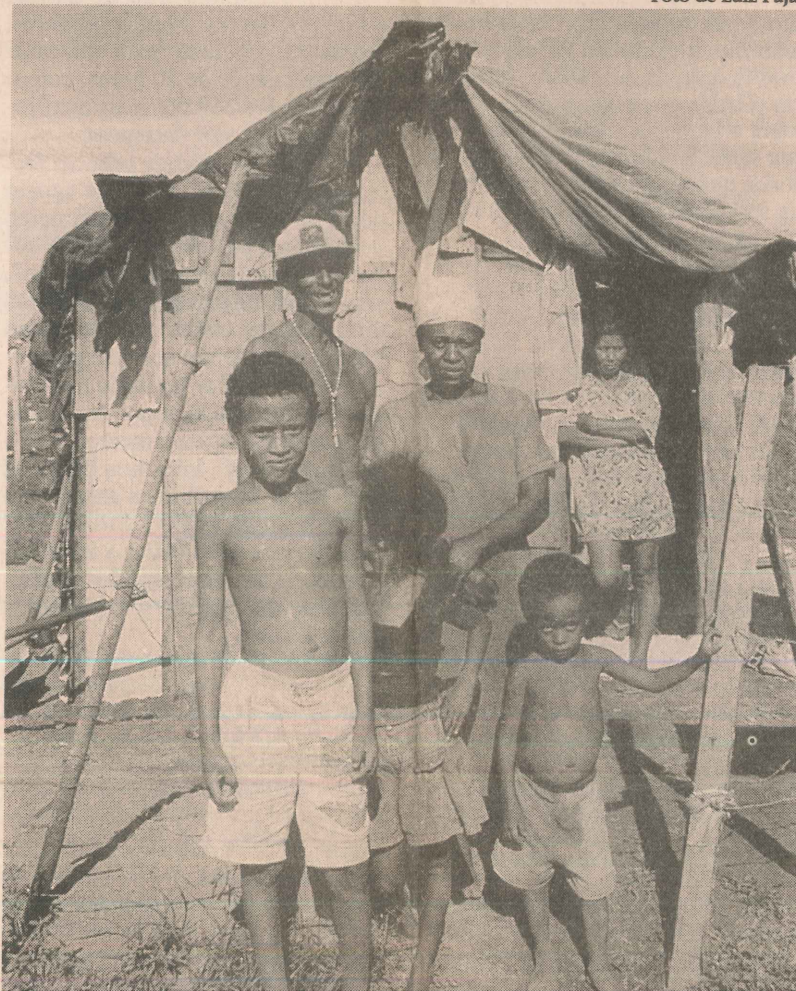
Para Romanelli, existe gente fora dessa margem, que vive em locais fora dos padrões aceitáveis de segurança, saúde e conforto. Como exemplo, citou os apartamentos de fundos de Jardim da Penha, alguns da Praia do Canto e Mata da Praia, construídos abaixo do padrão de qualquer manual de Arquitetura. "O Plano Diretor Urbano (PDU) de Vitória estabelece a distância de apenas 5 metros entre um apartamento e outro de fundos. Resultado: as unidades são escuras, mal-ventiladas e devassadas. É um de-



Foto de Chico Guedes

Referências pessoais sobre o conceito de favelas têm resultado em diferentes levantamentos sobre a quantidade delas, que varia de três a 50

Foto de Luiz Pajau



## Sinônimo de 'morro' e 'bagunça'

Izabel Moreira da Silva, o marido dela Natanael e seus três filhos moram em Terra Vermelha, Vila Velha, num barraco erguido dentro do brejo. O único cômodo da casa, coberto por lona e plástico, não oferece conforto. O quarto da família confunde-se com a cozinha. O banheiro? Fica no mato. Izabel não sabe o que é favela. Para Natanael, a palavra é sinônimo de morro e bagunça. "Aqui não é favela, porque estou perto do posto médico, da escola, da delegacia".

Natanael, 39 anos, sustenta sua família com os biscates que faz. Ele é pedreiro, mas está desempregado há meses. Antes de se casar com Izabel, morava em Jordânia, sua cidade natal, no interior de Minas Gerais. Ela nasceu em Celina, Alegre. O barraco da família tem ener-

não são pavimentadas, mas os ônibus circulam pelo bairro. "Vim para cá para fugir do aluguel".

### Vizinho da praia

A família mudou-se, há dez meses, para o barraco de sua propriedade, depois que o prefeito de Vila Velha, Vasco Alves, doou o lote. "Quem não quer morar num terreno deste, a 15 minutos da praia a pé?". Antes, eles moravam numa casa de alvenaria, alugada em Carapina, na Serra.

Izabel, 39 anos, estudou até a 2ª série primária, e não sabe o que é favela. O marido, analfabeto, define favela como um lugar onde vivem os flagelados. "Favela é morro, lugar de bagunça. Aqui, temos um chefe da comunidade" (referia-se a Isidoro Pereira das Neves). Natanael trabalhava aterrando o brejo para, mais tarde, ampliar

...favela do IBGE como "restituição", ao abranger apenas os casos de carência extrema. "O conceito de favela para subsidiar a política habitacional tem que ser mais abrangente. O dado muito localizado, como o do IBGE, acaba distorcendo a realidade. Se o atual Governo quisesse erradicar as favelas com base nos dados do IBGE, faria apenas uma erradicação estatística".

### Fita métrica

Para Abe, favela não é um conceito que se mede com fita métrica. Conceitualmente, para ele, uma favela é consequência do baixo nível de renda da população e da concentração de propriedade de terras

za, pensa ele. Para Romanelli, existe gente fora dessa margem, que vive em locais fora dos padrões aceitáveis de segurança, saúde e conforto. Como exemplo, citou os apartamentos de fundos de Jardim da Penha, alguns da Praia do Canto e Mata da Praia, construídos abaixo do padrão de qualquer manual de Arquitetura. "O Plano Diretor Urbano (PDU) de Vitória estabelece a distância de apenas 5 metros entre um apartamento e outro de fundos. Resultado: as unidades são escuras, mal-ventiladas e devassadas. É um desastre!. Nem por isto esses locais estão se favelizando, porque são bairros aceitos pela sociedade".

## Órgão opta por padronização

A superintendente regional do IBGE, Jussara Cólen Rievers, explicou que o conceito do órgão sobre favelas é "muito rígido". "Não tenho dúvida de que os números do IBGE estão corretos em relação ao que refletem e ao momento em que foram levantados. Eles são fruto de uma padronização de critérios para que possam refletir a realidade de todo o país. Isto não significa que as pessoas têm uma condição de vida boa".

Jussara negou que houvesse manipulação dos dados do órgão no último censo. "A coleta foi extremamente bem feita e a apuração usou critérios bastante sofisticados". Em 1980, o censo conceituava favela como "o setor aglomerado urbano (formado por pelo menos 50 domicílios) dotado de infra-estrutura carente na sua maioria e localizados em terrenos não pertencentes aos moradores".

Em 1991, o conceito de fave-

la do IBGE "evoluiu", segundo Jussara, ao denominar desta forma as áreas precárias em serviços públicos, com destaque para três itens: iluminação elétrica (a maioria das moradias que não é servida por rede oficial); abastecimento de água (quando quase nenhuma das unidades têm canalização interna, além de não serem servidas por rede oficial) e esgotamento sanitário (a maioria das unidades que utiliza outros sistemas que não rede geral ou fossa séptica).

Quanto à divergência do número de favelas capixabas existente no **Anuário Estatístico do Brasil** e no documento **Geografia e Questões Ambientais**, ambos editados em 93 pelo IBGE, Jussara explicou que no primeiro documento o Bairro Marajá não foi considerado favela pelo censo 91, tendo em vista a existência de rede elétrica. Por isto, no **Anuário** constam três favelas e no outra publicação, quatro.

## As favelas do censo de 80

Cariacica	Morro do Matadouro
	Morro do Meio
	Morro Nossa Senhora da Aparecida
	Morro Novo
Vila Velha	Favela do Camelo
	Morro de Argolas
	Morro do Jaburuna
	São Vicente de Paula
Vitória	Santa Rita de Cássia
	Bairro Andorinha
	Bento Ferreira
	Morro da Garrafa
	Morro Forte de São João
	Morro da Gurigica de Fora
Serra	Bairro da Alegria
	Cantinho do Céu
	Favela das Laranjeiras
	Favela do Sossego
	São Sebastião
Colatina	Rua da Lama
Linhares	Favela do CSU
	Favela do Pó
Rio Novo do Sul	Morro Santo Antônio



Natanael e Isabel, com os filhos, negam que Terra Vermelha seja favela

## As três favelas, segundo o IBGE

Editoria de Arte/ Amarildo

	Jardim Carapina	Bairro Liberdade	Nova Palestina
<b>Total de Domicílios</b>	1.729	605	456
Permanentes	1.725	601	456
Improvizados	4	4	1
<b>Total de moradores</b>	7.203	2.528	2.029
Homens	3.693	1.254	993
Mulheres	3.510	1.272	1.066
<b>Abastecimento de água</b>			
(Domicílios permanentes)			
Com canalização interna	571	40	147
Rede geral	554	25	7
Poço ou nascente	24	-	25
Outra forma	3	15	115
Sem canalização interna	1.154	561	308
Rede geral	641	218	10
Poço ou nascente	41	1	94
Outra forma	472	342	204
<b>Instalação sanitária</b>			
(Domicílios permanentes)			
Só no domicílio	1.298	255	329
Rede geral	335	18	1
Fossa séptica	8	34	-
Fossa rudimentar	706	155	298
Vala 164	45	30	-
Outro 85	2	-	-
Não sabe	-	1	-
Comum a mais de um	120	14	85
Rede geral	21	1	-
Fossa séptica	-	-	-
Fossa rudimentar	46	9	80
Vala 46	4	5	-
Outro 7	-	-	-
Não sabe	-	-	-
Não tem	307	332	41

não é favela, porque estou perto do posto médico, da escola, da delegacia".

Natanael, 39 anos, sustenta sua família com os biscoites que faz. Ele é pedreiro, mas está desempregado há meses. Antes de se casar com Isabel, morava em Jordânia, sua cidade natal, no interior de Minas Gerais. Ela nasceu em Celina, Alegre. O barraco da família tem energia elétrica graças a uma ligação clandestina. A água os vizinhos fornecem. As ruas

numa casa de alvenaria, alugada em Carapina, na Serra.

Izabel, 39 anos, estudou até a 2ª série primária, e não sabe o que é favela. O marido, analfabeto, define favela como um lugar onde vivem os flagelados. "Favela é morro, lugar de bagunça. Aqui, temos um chefe da comunidade" (referia-se a Isidoro Pereira das Neves). Natanael trabalhava aterrando o brejo para, mais tarde, ampliar seu barraco. Perto dali, a moderna construção do prédio do Ciac é um contraste.

## Moradores não aceitam rótulo

A dona de casa Benedita Rufina Rodrigues, 47 anos, não sabe que mora numa área de favela, de acordo com o IBGE. Ela luta com dificuldade para sustentar os sete filhos e duas netas, num barraco com quatro cômodos, depois que o marido, o vigia Moacir, a abandonou. "Favelas são áreas onde tem barraco, que tem pessoal maluco, povo doidão e bagunça. Não conheço uma. Só vi pela TV", disse ela.

Benedita nasceu em Guarapari e mora no Bairro Liberdade, Cariacica, há cinco anos. Antes, ela residia no Bairro Castelo Branco, numa casa mais confortável, de alvenaria e com sete cômodos. "Aqui é pior. A casa é menor. Não dá para cada um ter seu quarto. Vim para cá porque o pai das crianças foi embora", relatou.

A "tranquilidade" do Bairro Liberdade também foi uma das razões pelas quais Benedita resolveu mudar de endereço. Ela contou que tinha medo de seus filhos pequenos se envolverem com drogados em Castelo Branco. O curioso é que as ruas que cortam Liberdade não contam com a vigilância da Polícia. Os assaltos não são comuns, mas a própria Benedita admite: "De vez em quando aparece um presunto por aí".

O barraco de Benedita tem água encanada e energia elétrica, televisão e geladeira. A mulher sustenta a família fazendo salgados, que os filhos vendem nas ruas. Antes, lavava roupas para cinco famílias. Sua filha mais velha, Maria Cristina, 23 anos, a ajuda com o dinheiro das faxinas, enquanto alguns dos rapazes ganham gorjetas transportando caixas de legumes nas feiras livres. As crianças estudam no colégio em Jardim Botânico e o principal problema do lugar é o transporte coletivo. Para chegar ao ponto de ônibus mais próximo é preciso andar cinco minutos a pé, em ruas de terra batida.